



XV COLÓQUIO DO PPGAC – 2012



03 A 05 DE DEZEMBRO DE 2012
PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS





REITOR
LUIZ PEDRO SAN GIL JUTUCA

VICE-REITOR
JOSÉ DA COSTA

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
RICARDO SILVA CARDOSO

DIRETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
PAULO CAVALCANTE DE OLIVEIRA JÚNIOR

DECANA DO CLA
CAROLE GUBERNIKOFF

DIRETOR DA ESCOLA DE TEATRO
ANGEL PALOMERO

COORDENADOR DO PPGAC
PAULO MERISIO

SECRETARIO DO PPGAC
MARCUS VINÍCIUS ROSAS

COMISSÃO ORGANIZADORA
PROFESSORES
MARIA ENAMAR BENTO
PAULO MERISIO
TANIA ALICE FEIX
TATIANA MOTTA LIMA

TÉCNICA ADMINISTRATIVA
JÉSSICA NOGUEIRA





SEQUÊNCIA DAS COMUNICAÇÕES

ABERTURA - Dia 03/12/2012 às 10 hs - SALA DE AUDIO VISUAL

Profª Tatiana Motta Lima

Professor convidado: Dr. Matteo Bonfitto, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena – UNICAMP – Palestra “Pensar o Fazer/ Fazer o Pensar”

Dia 03/12/2012 – 15h às 18 hs - SALA BRANCA

Profª Tânia Alice

Professora convidada: Ms. Clélie Dudon, Master Class “O espaço relacional nas artes marciais japonesas”.

Dia – 04/12/2012 (terça-feira)

SALA 404

Hora	Discente
10:00	Carlos Henrique Guimarães – Comer ou não comer? Eis a Devoração – Um Estudo Antropofágico do Teatro Brasileiro Contemporâneo
10:30	Werlesson Grassi Sant’Ana – Teatro Antropofágico de Oswald de Andrade
11:00	Francisco Taunay Costa Ribeiro – Teatro: entre o Real, o Possível e o Impossível
11:30	Liliane Mundim – O espaço da cidade como palco de invenções
MEDIADOR: Profª. Drª. Tatiana Motta Lima Bolsista presente: Tatiane Santoro	



XV COLÓQUIO DO PPGAC – 2012

SALA CINZA

12:30	Henrique Saidel – Covers, Duplos e Látex: Cicciolina's Breakfast
-------	---



SALA 405

Hora	Discente
10:00	Caio Riscado – Pesquisa em Arte
10:30	Marcela Moura – Personagem e Autoficção: Problemática do Ator Contemporâneo
11:00	Claudia Mele – Os Estados de Presença do Ator-Performer como Treinamento
11:30	Carmela Soares – Por uma Existência Poética: Experimentos Cênicos com Pessoas acima de 60 anos
MEDIADOR: Prof. ^a . Dr. ^a . Enamar Ramos Bolsista presente: Rodrigo Abreu	

SALA 406

Hora	Discente
10:00	Tuini dos Santos Bitencourt – O Idiota e o Compartilhamento da Criação como Potência Político-Poética
10:30	Darío González Galo Caio – A Capoeira Teatral: A Capoeira Angola como método de criação cênica em “Bodas de Sangue”
11:00	Regilan Deusamar Barbosa Pereira – A Varinha do Mago Próspero e a Poética Shakespeariana de Helio Eichbauer
11:30	Paula Vilela e Souza – Marcas contemporâneas na cenografia e espacialidade cênica da Cia. dos Atores
12:00	Louise de Lemos Azevedo – Sobre as funções de protagonista e herói em quatro peças de temas históricos
MEDIADOR: Prof. Dr. Licko Turle Bolsista presente: André Marinho	

SALA DE AUDIOVISUAL

Hora	Discente
10:00	Flavio Sanctum – O Teatro do Oprimido Enquanto Instrumento Contra Hegemônico
10:30	Andréa Stelzer – O Teatro Político na Trilogia de Guerra da Amok
11:00	Lenine Vasconcellos de Oliveira – O músico em Cena. Teatralidades da Performance Musical
11:30	Aline Santos – O Papel Feminino no Teatro Musicado no Brasil da Segunda Metade do Século XIX: Aimée como Eurídice em Orphée aux Enfers (1865-1868)
MEDIADOR: Prof. ^a . Dr. ^a . Angela Reis Bolsista presente: Larissa Siqueira	



Dia – 05/12/2012 (quarta-feira)

SALA 404

Hora	Discente
10:00	Cássia Maria Fernandes Monteiro – A (Re)descoberta do Jogo: do Quadro <i>Café Noturno</i> de Van Gogh ao Ambiente <i>Mesa de Bilhar</i> de Hélio Oiticica
10:30	Luiz Henrique da Silva e Sá – Teatro em <i>n</i> Dimensões: O Hiperespaço Contemporâneo em Polieri e Svoboda
11:00	Joana Lavallé – Um Estudo sobre o Espaço Cênico em Encenações Brasileiras Contemporâneas
11:30	André Rodrigues – Transgressão na Máscara do Palhaço
12:00	Flávio Souza – Leveza: o palhaço e o modo de olhar as coisas
MEDIADOR: Prof. Dr. André Gardel Bolsista presente: André Marinho	

SALA 405

Hora	Discente
10:00	Débora Oelsner Lopes – “Dizem que em algum lugar/parece que no Brasil/existe/um homem feliz”: Uma Análise da Montagem Brasileira de <i>O Percevejo</i> em 1981
10:30	Leticia Carvalho Gaspar de Moura – A Não-Fronteira entre a Fala e o Canto: Em Ação
11:00	Michele Almeida Zaltron – “O Trabalho do Ator sobre Si-Mesmo” de K. Stanislávski e a “Via Negativa” de J. Grotowski: Confluências e/ou Divergências
11:30	Marcus Fritsch – A Práxis de Anatoli Vassiliev a partir do trabalho de K.Stanislávski e M. Chekhov
12:00	Mariana Oliveira – Novos Pensamentos sobre teatro na Escola – uma comparação entre Brasil e França
MEDIADOR: Prof ^ª . Dr ^ª . Elza de Andrade	



Bolsista presente: Larissa Siqueira

SALA 406

Hora	Discente
10:00	Luar Maria Monteiro Vargas Escobar – Estudos para uma Dramaturgia do Corpo: Reflexões acerca do Preparador Corporal no Teatro Contemporâneo
10:30	Ana Vitória Silva Freire – Religamento dos Afetos Perdidos – Autorial, Linguagem e Dramaturgia: a Auto-Biografia como Artefato para a Atitude Cênica
11:00	Cláudia Soares Álvares da Cruz – Aspectos Específicos da Tradução de Literatura Dramática
11:30	Fabiana Fontana – O Arquivo Paschoal Carlos Magno: novas perspectivas para a história do teatro amador no Brasil
12:00	Luciano Matricardi de Freitas Pinto – Mateus, o Anti-herói Brasileiro: Antropologia Teatral das Festas Afro-Brasileiras
MEDIADOR: Prof. ^ª . Dr. ^ª . Joana Ribeiro e Prof. ^ª . Dr. ^ª . Tania Alice Bolsista presente: Rodrigo Abreu	

SALA DE AUDIOVISUAL

Hora	Discente
10:00	Maria Odette Monteiro Teixeira – Da Página ao Palco: Dois Caricaturistas na Cena do Teatro de Revista
10:30	Suzane Moraes da Veiga – Nos bastidores da crítica: estudo sobre o pensamento teatral nas crônicas de Artur Azevedo e Coelho Neto
11:00	Clara de Andrade – O Teatro Político de Augusto Boal: do Arena ao Teatro do Oprimido
11:30	Caíto Guimaraens – Teatro de Rua VS Teatro na Rua: Embate mais Político que Artístico
12:00	Carina Maria Guimarães Moreira – Barafonda: Percursos de uma Pesquisa
MEDIADOR: Prof. Dr. Licko Turle Bolsista presente: Daniele Carvalho	



Dia – 05/12/2012 (quarta-feira) – 15:00 - 17:00 – PALESTRA – Sala 505

“KORPOBRAZ: a potência do pobre”, Prof. Dr. Giuseppe Cocco – Mediação: André Gardel.

Dia – 05/12/2012 (quarta-feira) – 19:00 – LANÇAMENTO DE LIVRO

“Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski”, da Prof.^a Dr.^a Tatiana Motta Lima – Livraria do Espaço Itaú de Cinema – Praia de Botafogo.

Dia – 05/12/2012 (quarta-feira) – 22:00 – COMEMORAÇÃO

Boteco Colarinho – Rua Nelson Mandela, 100 – Loja 127 – na saída do Metrô – Estação Botafogo.

RESUMO

ESTUDOS DA PERFORMANCE,



DISCURSOS DO CORPO E DA IMAGEM (PCI)

MESTRADO

OS ESTADOS DE PRESENÇA DO ATOR-PERFORMER COMO TREINAMENTO

Claudia Mele (Mestrado)
Agência de Fomento: FAPERJ
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tânia Alice Caplain Felix.
Estudos de Performance, discursos do corpo e imagem (PCI)

A presente comunicação propõe refletir sobre o treinamento do *ator-performer* não apenas da sua eficiência técnica em produzir presença, mas buscando pensar neste artista como um homem integrado na busca da consciência do ser, em contato com as lacunas e fissuras existentes nesta consciência. O trabalho parte de algumas questões, tendo em vista a experiência prática da pesquisadora como atriz e preparadora corporal. Primeiro, que estado de consciência o ator apresenta em momentos em que se sente presente em cena? Segundo, será que essa consciência pode se apresentar em diferentes níveis? Se sim, será que podemos entender o que promove esses diferentes níveis de consciência? Terceiro, que práticas de treinamento para o *ator-performer* auxiliariam na percepção desses estados alterados de consciência? Partindo do princípio que se deve refletir de um ponto de vista que privilegie a intuição, a percepção, abrindo o campo para novas perspectivas de apreensão do conhecimento, propõe-se, para



responder estas questões, uma reflexão sobre a consciência através de pressupostos espiritualistas, como a teoria dos corpos sutis e dos chakras, embasados nos estudos científicos da física quântica.



ESTUDOS DA PERFORMANCE, DISCURSOS DO CORPO E DA IMAGEM (PCI)

DOUTORADO



**RELIGAMENTO DOS AFETOS PERDIDOS
AUTORIA, LINGUAGEM E DRAMATURGIA: A AUTO-BIOGRAFIA COMO
ARTEFATO PARA A ATITUDE CÊNICA.**

Ana Vitória Silva Freire (Doutorado)
Orientador: Prof. Dr. Zeca Ligiéro
Estudos de Performance, discursos do Corpo e da Imagem (PCI)

Corpo, criação, educação, autoria e método. Qual o desafio que atravessa o projeto estético contemporâneo? Se a estética contemporânea é fragmentária, complexa e não-narrativa, onde o intérprete-criador vai buscar suporte para a construção de um corpo singular, autoral e expressivo? A auto-biografia seria um terreno fértil que impulsionaria essa re-descoberta para uma gramática autoral? Grotowski (1994), dizia que o ator e o seu corpo são os únicos elementos imprescindíveis na arte teatral, justamente porque o corpo do ator é o que torna esta arte viva possível; através dele, da ação/expressão, a palavra se vivifica. Caberia, antes, indagar, de que corpo se fala? É o que procurarei desenvolver nas pesquisas que se seguem. A hipótese levantada nesta pesquisa aponta o trabalho corporal criativo-pedagógico, baseado na identidade, memória e história pessoal, valorizando a organicidade física e emocional para uma escrita cênica, como uma ferramenta potencial para se construir uma escrita corporal autoral e original. Neste contexto acontece de cada um poder reconhecer-se como ator e autor de si mesmo e cada subjetividade pode continuar tecendo-se a si mesma, com a matéria prima precária que lhe pertence e retrabalhá-la para a construção de uma dramaturgia física. Objetiva-se através deste estudo a observação da trajetória de um artista criador e sua pesquisa orientada pelo discurso auto-biográfico, que desdobra-se para a construção de uma linguagem estética e construção de uma metodologia para a dramaturgia do corpo em cena.



O TEATRO DO OPRIMIDO ENQUANTO INSTRUMENTO CONTRA HEGEMÔNICO

Flavio Sanctum (Doutorado)

Agência de Fomento : CAPES

Orientador: Zeca Ligiéro

Estudos da Performance, Discursos do Corpo e da Imagem (PCI)

O presente artigo visa discutir questões sobre cultura e comunicação a partir da prática do Teatro do Oprimido (TO) aproximado a conceitos desenvolvidos por Antônio Gramsci e Roland Barthes. A metodologia do Teatro do Oprimido, criada por Augusto Boal, propõe que as classes populares e oprimidas utilizem a arte para representar sua realidade e, por conseguinte, transformar as situações de opressão. A partir do conceito de Hegemonia de Gramsci e Mito de Barthes o artigo sugere como o Teatro do Oprimido pode ser um instrumento contra hegemônico na sociedade capitalista. Práticas como o Teatro Jornal ou o Teatro-Fórum possuem procedimentos que valorizam a criatividade, tendo pressupostos na resignificação dos signos artísticos e a reflexão da realidade a partir do teatro. Porém, essa reflexão deve ser o primeiro passo para a modificação concreta da sociedade opressora. A comunicação fará uma turnê nas técnicas do Teatro do Oprimido que mais servem para uma contra hegemonia e quais ações artísticas colaboram ou não para a crítica social a partir do ponto de vista das classes populares.



COVERS, DUPLOS E LÁTEX: *CICCIOLINA'S BREAKFAST*

Henrique Saidel (Doutorado)

Agência de Fomento: CAPES

Orientador: Prof. Dr. Charles Feitosa

Estudos da Performance, Discursos do Corpo e da Imagem (PCI)

Apresento a hipótese de que a utilização irônica do cover e do duplo como estratégia performática de subjetivação e criação artística – mais precisamente, o cover e o duplo de si mesmo – pode contribuir para a instauração de uma *performance da presença*. Presença que se cria na mediação, e que, tal qual no cover e no autômato, emerge da ausência. Ausência que, através da ironia do simulacro, produz presença. Paradoxos de uma arte na qual o corpo e a subjetividade do artista, que já não mais se pretendem originais, se multiplicam a cada instante. Possibilidades de uma



cena presentificada, corporificada, numa recusa à interpretação compulsória – sem hierarquias entre original/cópia, verdadeiro/falso, vivo/inanimado, bom gosto/mau gosto, presença/ausência. Esta investigação pretende gerar propostas para artistas múltiplos que criam/atuam/dirigem a cena, e também são criados/atuados/dirigidos por ela: pensamento e ação que não se encerram na dicotomia ator/diretor nem na dualidade criador/criatura. Autores como Deleuze, Benjamin, Carlson, Goldberg, Cohen, Nietzsche, Foucault e Hutcheon são importantes para estas discussões. A comunicação inclui a apresentação de *Ciccolina's Breakfast*, solo no qual materializo algumas das questões abordadas na pesquisa: o jogo irônico de presenças e não-presenças, ativado pela multiplicação da imagem e da presença física do performer. Não mais manipular o boneco. Não mais vestir o boneco. Ser o boneco. Natural? Artificial? Vivo? Morto? Pele? Plástico? Peixe? Naturalismo? Artificialismo? Kitsch. Pornografia de plástico. O erotismo explícito da carne-látex. A ironia de um metacorpo em colapso. Vestir-me e vestir outros corpos de mim mesmo: ser e multiplicar o duplo de mim mesmo, cover de mim.

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO TEATRO (HHT)

MESTRADO



**O PAPEL FEMININO NO TEATRO MUSICADO NO BRASIL DA
SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: AIMÉE COMO EURÍDICE EM
ORPHÉE AUX ENFERS (1865-1868)**

Aline Santos Pinto (Mestrado)
Agência Fomentadora: Capes
Sem orientador definido
História e Historiografia do Teatro (HHT)



Em 1865 estreia no palco do teatro Alcazar Lírico Fluminense na Corte do Rio de Janeiro a opereta *Orphée aux Enfers*, composição musical de Jacques Offenbach. Esta peça, além de marcar o início do gênero na Europa quando estreou em 1858, foi também a primeira opereta no Brasil, alcançando grande sucesso frente ao público brasileiro. Para estudar esta obra, marco do gênero opereta, tão relevante para a história da formação do teatro musicado brasileiro, considera-se fundamental pensar a personagem Eurídice, não só porque ela configura um mote importante da ação da peça, mas também pelo relevo das personagens femininas presentes no teatro musicado brasileiro até ao menos a década de 1920. Ao se pensar a mulher no teatro, é possível ter em mente tanto a personagem quanto a atriz que a desempenha. Observando análises de atuação do período em questão, nota-se uma escrita que tende a aproximar as figuras da personagem e da atriz, com uma tênue linha de separação entre elas. O papel de Eurídice na montagem de *Orphée aux enfers* foi desempenhado pela atriz, cantora e dançarina Louise Aimée até seu retorno à Europa em 1868. Aimée teria causado uma verdadeira agitação na cidade tornando-se uma grande estrela do Alcazar, segundo alguns dos principais estudiosos do teatro brasileiro. Diante desta marcante presença, julga-se também relevante refletir sobre Aimée como intérprete de Eurídice. Entende-se, deste modo, que o estudo sobre o papel feminino na opereta se manifesta não só através da personagem, mas, simultaneamente, por meio da atriz que a representa.

NOS BASTIDORES DA CRÍTICA:



**ESTUDO SOBRE O PENSAMENTO TEATRAL
NAS CRÔNICAS DE ARTUR AZEVEDO E COELHO NETO**

Suzane Morais da Veiga (Mestrado)

Agência Fomentadora: Capes

Orientadora prof. Dra. Ângela de Castro Reis

História e Historiografia do Teatro (HHT)

A crônica, como gênero textual produzido especificamente para o jornal, nasce no amadurecimento da imprensa como veículo de informação e entretenimento, migrando para o Brasil com o aprimoramento dos periódicos em território nacional e apresentando grande repercussão e interesse por parte dos leitores, principalmente ao longo do século XIX. Este tipo de texto se deu de forma muito peculiar no Brasil, apresentando uma fórmula de conteúdo informativo e inventividade literária, com destaque para os autores Artur Azevedo e Coelho Neto, cujos escritos são objeto de análise do presente trabalho. Observar-se-á nesta pesquisa a maneira como esses escritores articularam o pensamento teatral da época em alguns de seus textos diários, através de minuciosa análise dos principais temas neles presentes, e a importância destes para a construção de um ideário crítico. Logo, ao se analisar as “crônicas-críticas” desses literatos será possível entender um pouco mais acerca do pensamento teatral do século XIX, bem como fazer uma nova leitura da escrita histórica da crítica teatral no Brasil.



HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO TEATRO (HHT)

DOUTORADO



DA PÁGINA AO PALCO: DOIS CARICATURISTAS NA CENA DO TEATRO DE REVISTA

Maria Odette Monteiro Teixeira (Doutorado)

Orientadora: Flora Sussekind

Agência Fomentadora: CNPQ

História Historiografia do Teatro (HHT)

O trabalho tem por objetivo o estudo de dois textos de Teatro de Revista de autoridade dois importantes caricaturistas brasileiros: "Vamos Pintar o Sete"(1922), de Raul Pederneiras, e "É de Outro Mundo"(1930), de J. Carlos. São textos escritos e encenados nas primeiras décadas do século XX, ou seja, criados na proximidade de dois dos eventos mais relevantes para a história do Brasil: a Semana de 22 e a Revolução de 1930. Esses momentos inauguram novas realidades nos âmbitos social e artístico. Nesse contexto, apresentarei uma breve análise da inserção dessas realidades sobre o conteúdo dos textos. Quanto a "Vamos Pintar o Sete", a intenção é encontrar relações entre o humor de "desilusão republicana", já praticado por Pederneiras em charges e peças de teatro anteriores a 22, e os postulados do modernismo paulista. A pretensão é perceber se há algum eco ou influência do movimento paulista na cena dessa peça. Quanto a à peça "É de Outro Mundo", única inserção de J.Carlos nos palcos de teatro brasileiro, analisarei a maneira como esse mestre do desenho gráfico irá se enquadrar nos palcos do teatro de revista. Na pesquisa ao acervo da família do caricaturista, foram encontrados um texto curto, impresso pelo Teatro Recreio, e outros trechos de textos manuscritos; o conteúdo destes, acredita-se, faria parte de um projeto para a peça. Além de escrever o texto, J. Carlos também criou o projeto do cenário e do figurino. Consta do material iconográfico dessa encenação um significativo número de desenhos e fotografias de cena. Essas imagens testemunham a construção de uma cena original e elegante, visualmente identificada à estética do *Art*



Déco. Ao final, será apresentada uma comparação entre a dramaturgia dos dois autores.

TEATRO: ENTRE O REAL, O POSSÍVEL E O IMPOSSÍVEL

Francisco Taunay Costa Ribeiro (Doutorado),

Agência Fomentadora: CAPES

Sem orientador definido

História e Historiografia do Teatro (HHT)

Nesta pesquisa, pretendo investigar a relação entre fato teatral e fato histórico, com o auxílio da chamada micro-história. O teatro, como organismo autônomo, é composto de elementos materiais e ideais, reais e ficcionais; desta maneira, pode ser atravessado por interpretações, que levam em consideração as ideias e a sua materialização na cena. Neste lugar, onde o real e o fantasioso se mesclam, enevoando-se mutuamente, pretendo focar minha investigação. Em um movimento que oscila do micro ao macro, o estudo de casos que tem como objetos *O Marinheiro*, de Fernando Pessoa, encenado pela *Companhia do Pequeno Gesto* no Rio de Janeiro em 1993, e a montagem do texto *A Tempestade*, de Shakespeare, a ser realizada durante a vigência do doutorado, é o ponto de partida para uma contribuição à teoria da história através da relação entre o campo histórico e o campo teatral.

Todo espetáculo contém em si ideias realizadas por completo, vestígios de



ideias que foram descartadas no processo de elaboração da peça, assim como aquelas que se transformaram ao longo desse processo. Este percurso das ideias contidas no espetáculo, desde a sua criação até a recepção por parte do público, é notável sob a perspectiva de uma contribuição para o conhecimento da relação entre teatro e história.

O espetáculo pensado como um universo menos complexo do que a própria sociedade, onde elementos plásticos, ritmicos, e éticos são moldados e ordenados pelos participantes, pode servir a um modelo interessante para refletir sobre a teoria da história, constituindo-se assim em uma contribuição para o que podemos chamar de historiografia do teatro. Como forma de articular essas idéias, utilizo os conceitos de Utopia, Ideologia e Heterotopia.



POÉTICAS DA CENA E DO TEXTO TEATRAL (PCT)

MESTRADO

SOBRE AS FUNÇÕES DE PROTAGONISTA E HERÓI EM QUATRO PEÇAS DE TEMAS HISTÓRICOS

Louise de Lemos Azevedo (mestrado)

Agência Fomentadora: Capes

Sem orientador definido



Poéticas da cena e do texto teatral (PCT)

É mais do que óbvio que diferentes peças que ficcionalizem os mesmos momentos históricos apresentem os mesmos personagens. Assim, é normal que nas peças: *Calabar: o elogio da traição* de Chico Buarque e Ruy Guerra e *Calabar* de Agrário de Menezes; e *Arena conta Tiradentes* de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri e *Gonzaga ou a revolução de Minas* de Castro Alves, que tematizam respectivamente as invasões holandesas no Brasil colônia e *Inconfidência Mineira*, alguns personagens pertencentes aos mesmos momentos históricos sejam coincidentes. Embora se repitam, esses personagens, evidentemente, aparecem adaptados à ocasião de sua criação tanto na elaboração de seu discurso quanto em sua construção estética; e mesmo sua função e participação em cada peça é completamente variável. A partir dessa constatação pretendemos discutir as funções de herói e protagonista em cada uma das quatro peças apontadas, sugerindo que nas peças que partilham o mesmo tema, a escolha de personagens diferentes para figurar em cada uma dessas funções se relaciona diretamente com os discursos elaborados pelo pensamento político de seus autores, que se aproximam em cada momento de escrita.

CORPOÉTICAS DA NATUREZA



Ligia Maria Conforti Protti (Mestrado)

Agência Fomentadora: CNPq –

Orientadora: Maria Helena Werneck

Poéticas da Cena e do Texto Teatral(PCT)

A crise ecológica atual não é somente uma crise ambiental e sim uma crise do pensamento da civilização ocidental que traz junto a si causas sociais resultantes dos modelos de relação sociedade-natureza historicamente construídos. Assim, ela é primordialmente um problema gerado a partir da relação do homem consigo mesmo, com os outros e com as coisas e é a partir da problemática dessas relações que advém a dimensão econômica e política. A partir dessa visão, podemos fazer um paralelo com o conceito grego de *epiméleia heautoû* (cuidado de si mesmo), extensamente estudado por Foucault, que coloca as subjetividades como um dos eixos na relação do ser humano consigo e com o mundo. Nesse mesmo caminho, Guattari afirma que o comprometimento da formação da subjetividade e da relação desta com a exterioridade é um dos principais desencadeadores da situação de descaso dos seres humanos entre si e conseqüentemente com o planeta. Para o autor, as produções artísticas têm sido reconhecidas como uma possibilidade de ampliar os "Territórios" de subjetividades e fortalecer os vasos comunicantes do que ele denomina de "as três ecologias: do eu, do ambiente e do socius". A aproximação e importância da arte como auxiliar nos processos de ressingularização da experiência humana, ou seja, processos de criação dos "Territórios existenciais" é o que nos leva a refletir nesta pesquisa sobre as produções performáticas realizadas no Projeto de Residências Artísticas com sede na Ecovila Terra Una (MG), a fim de pensá-las como instâncias problematizadoras da relação ecológica no presente. Afinal, segundo Agamben, a partir da reflexão sobre a importância do conceito dispositivo do Foucault, podemos afirmar que o discurso ecológico é um dos dispositivos mais fortes da atualidade. Entretanto, esse discurso, longe de ser único, encontra-se problematizado e desenvolvido, apontando críticas e soluções à luz de determinados pressupostos e práticas perante a si próprio, ao outro e com os outros no mundo.



COMER OU NÃO COMER? EIS A DEVORAÇÃO – UM ESTUDO ANTROPÓFAGO DO TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Carlos Henrique Guimarães (Mestrado)

Agência Fomentadora: Capes

Orientador: André Gardel

Poéticas da Cena e do Texto Teatral (PCT)

Inicialmente este é um projeto que se propõe analisar alguns espetáculos recentes do teatro brasileiro, tais como *Bacantes* de Zé Celso, *Vem Vai – O Caminho dos Mortos* da Cia. Livre de SP e *A Descoberta das Américas* de Dario Fo na versão de Júlio Adrião. O motivo de olhar para essas peças contemporâneas são suas características antropofágicas. São textos que tocam o tema canibal de formas diferentes e minha intensão primeira neste curso é aprofundar a investigação sobre a Antropofagia enquanto possibilidade estética no teatro brasileiro contemporâneo. Observar como o tema da Antropofagia (que permeia a história da cultura brasileira) está atualmente sendo elaborado, partindo do *Manifesto Antropófago* de Oswald Andrade, dos textos descritivos sobre um Brasil ainda virgem da colonização dos primeiros viajantes europeus dos séculos XVI e XVII que presenciaram rituais antropofágicos, das peças de José de Alencar que tratam do tema sob um viés colonizador jesuítico, chegando aos estudos mais modernos dos antropólogos da linha do Prof^o. Dr. Eduardo Viveiros de Castro que redimensionam o olhar sobre as antigas civilizações brasileiras e oferecem um entendimento maior sobre a atitude antropofágica ritualizada, que tinha a intenção de agregar a força do que era devorado à aldeia. A partir destes estudos tenho cogitado encarar a Antropofagia enquanto ícone de um comportamento cultural e estético brasileiro que encara o outro, o estrangeiro, como fonte de alimento para sua auto transformação, ao invés de querer eliminar aquele que é diferente. Muitas comunidades indígenas do Brasil revelam estéticas cênicas interessantes a serem observados. Rituais preenchidos de música, dança, transe e códigos de representação como objetos e espaços sagrados, maquiagem, mensageiros demiurgos, inspiram-me a olhar para essas culturas ancestrais como raízes e fontes alternativas de entendimento sobre algumas características de manifestações teatrais brasileiras.



DA ANTROPOFAGIA LITERAL À LITERÁRIA: A CIA DOS ATORES E O TEATRO ANTROPOFÁGICO DE OSWALD DE ANDRADE

Werlesson Grassi Sant'Ana (Mestrado)

Agência Fomentadora: Capes/Reuni

Orientadora: Maria Helena Werneck

Poéticas da Cena e do Texto Teatral

Esta pesquisa propõe uma aproximação de duas montagens de Oswald de Andrade realizadas pela Cia dos Atores, *A Morta* (1992) e *O Rei da Vela* (2000). Busca-se perceber quais as potencialidades originadas da fricção da Cia com o teatro antropofágico de Oswald de Andrade: um teatro caleidoscópico, que te lança por meio da síntese a realidades diversas e que exige um leitor/expectador disposto a montar as peças do jogo, a engendrar um jogo possível.



POÉTICAS DA CENA E DO TEXTO TEATRAL (PCT)

DOUTORADO



**PERSONAGEM E AUTOFICÇÃO:
PROBLEMÁTICA DO ATOR CONTEMPORÂNEO**

Marcilene Lopes de Moura Provost (Doutorado)

Agência Fomentadora: Capes

Orientadora: Ana Bulhões

Poéticas da Cena e do texto teatral – PCT

Minha pesquisa de doutorado pretende investigar as subversões que afetam o estatuto da personagem e conseqüentemente interferem nas opções de trabalho do ator, conforme veio ocorrendo em experiências realizadas na cena contemporânea francesa e brasileira nos últimos 30 anos. Questionar a noção de presença e personagem no teatro ocidental



contemporâneo implica indagar sobre os modos de representação da subjetividade e as formas de produção de referência e sentido. Estabeleço na minha pesquisa um conceito que qualifico de **autoficção atorial**, para uma atuação que aproxima-se da performance na medida em que ambas se apresentam como tendo seus campos de criação abertos à subjetividade, à veracidade e à revelação do processo. O quadro teórico da pesquisa tem como referências conceituais as reflexões sobre a crise da representação e a problemática da forma dramática contemporânea, realizada pelos membros do grupo de pesquisa *Poétique du drame moderne et contemporaine* da Universidade Paris III e principalmente os estudos de Josette Féral sobre o teatro performático. Esta pesquisa será dividida em duas etapas: num primeiro momento, será realizado um acompanhamento prático de grupos e coletivos selecionados, bem como de espetáculos, com realização de entrevistas e estágios, de modo a constituir um corpus para permitir a análise das escrituras cênicas tendo em vista a personagem no texto e a personagem como proposta de **ser em ação visível**, avaliando a ancoragem mimética dos personagens e observando as estratégias de atuação, entre a presença e a representação. A segunda etapa, de caráter conclusivo, se concentrará na sistematização de estudos teóricos e filosóficos, visando a uma reflexão sobre o estatuto da personagem na dramaturgia textual e na cena contemporânea.

O músico em cena. Teatralidades da performance musical

Lenine Vasconcellos de Oliveira (doutorado)
Agência Fomentadora:
Orientadora: Dra. Ana Maria de Bulhões Carvalho
Poéticas do Texto e da Cena Teatral (PCT)

Esta pesquisa é a respeito da presença do músico na cena contemporânea. Diante da grande extensão que o conceito de teatralidade pretende abarcar, em um processo de expansão constante de seus domínios de aplicação devido às realizações cênicas que trazem inovações sem limites, este trabalho propõe um exercício conceitual. Enxergar, pela perspectiva das Artes Cênicas, o espetáculo de música como um evento cênico, analisando



assim o tipo de teatralidade que pode ser atribuída ao ato do músico. A pesquisa toma como objeto o músico “erudito” e analisa a inserção desse artista em diferentes modalidades de espetáculo. Uma questão da pesquisa é refletir como a ação característica dessa modalidade de exercício musical se revela como uma possibilidade de teatralidade, dialogando com o plural e ilimitado universo cênico contemporâneo. O que o ato desse artista traz como potência cênica, em termos de movimentação e qualidade de presença. A pesquisa busca, nos vestígios de processos de trabalho de encenadores, pontos em comum com o processo que o músico realiza no preparo de uma obra musical para ser apresentada em cena. Outro aspecto de interesse é o espetáculo de música e espetáculos teatrais em que o músico, de diferentes formas, participa da cena. Desde o concerto, cânone de espetáculo de música, passando por iniciativas lidam com a figura do músico como uma personagem de ficção, investindo na sua presença carismática ou parodiando a figura do músico “erudito”. Nesta comunicação apresentarei algumas imagens como provocações. Imagens que pretendem colocar em crise o entendimento apartado de música, sobretudo a performance musical, como área distinta das Artes Cênicas.

BARAFONDA: PERCURSOS DE UMA PESQUISA

Carina Maria Guimarães Moreira (Doutorado)



Agência de Fomento: FAPERJ

Orientadora: Beatriz Resende

Poéticas da Cena e do Texto Teatral (PCT)

A presente comunicação apresenta-se como um início de reflexão sobre o fenômeno, recorrente em nossos tempos, da intervenção estética/teatral no espaço público como uma forma política de atuação social do fazer teatral. Tal reflexão, num jogo que articula a compreensão do fenômeno estético com suas motivações e implicações sociais, é o que nos guiará aqui num primeiro exercício de análise do referido fenômeno da intervenção no espetáculo "Barafonda" da companhia teatral paulista Cia. São Jorge de Variedades.



PROCESSOS E MÉTODOS DA CRIAÇÃO CÊNICA (PMC)

MESTRADO



PESQUISA EM ARTES

Caio Riscado (Mestrado)
Agência Fomentadora: Capes
Orientadora: Rosyane Trotta
Processos e Métodos da Criação (PMC)

Por zonas da criação entendo o conjunto de etapas perpassadas pelo artista (ou pelo cientista) ao longo da construção de um saber. Alargar essas etapas, através da exposição comentada, é ampliar o território conceitual referente a produção teatral contemporânea. É reconhecer que não há uma teoria pronta e fechada anterior ao fazer, voltando-se para o conteúdo que se manifesta no decorrer dessas etapas, nas ações e escolhas arriscadas pelo artista. É a partir deste movimento (não-linear e ilógico) que reconheço no objeto o seu caráter autônomo e mutável. Por isso se diz pesquisar *em* arte e não *sobre* arte. A pesquisa *em* arte traz nova roupagem ao trabalho acadêmico uma vez que não propõe somente a análise fenomenológica do objeto enquanto resultado ou consequência do seu processo de feitura. A pesquisa em arte tratará o fenômeno enquanto percurso, voltando-se também para a avaliação de sua trajetória - no tempo e no espaço. Por esta ótica, a pesquisa em arte rejuvenesce o próprio verbo que dá nome à sua atividade. Faz-se dobra no caminho até então sugerido, seguindo da biblioteca para o ateliê, da sala de espetáculos para a sala de ensaio, do que "já se deu" para o que ainda e

TEATRO DE RUA VS. TEATRO NA RUA: EMBATE MAIS POLÍTICO QUE ARTÍSTICO

Caito Guimaraens (Mestrando)
Agência Fomentadora: CNPq
Sem orientador definido
Processos e Métodos da Criação (PMC)



O VII Congresso da ABRACE, realizado em Porto Alegre, em outubro de 2012, foi palco da primeira reunião do GT Artes Cênicas nas Ruas, consolidando uma tendência recente dos artistas de teatro de rua de ingressar no meio acadêmico, visando tanto aprofundar conhecimentos relativos ao seu ofício, quanto lançar luz sobre essa modalidade que, ao lado de outras formas historicamente mais ligadas às culturas populares, receberam menos atenção da academia do que o 'teatro nobre'. Assim, questões que antes de restringiam às rodas de conversas em festivais e encontros especializados, passam a ser analisadas dentro de outra estrutura. Fragmento do pré-projeto intitulado *Espaço e Tempo no teatro de*

rua contemporâneo, esse resumo traça considerações sobre a velha discussão que tenta diferenciar 'teatro de rua', feito por grupos que trabalham com técnicas tradicionais dessa modalidade, e 'teatro na rua', que seria a transposição ou adaptação para a rua de um espetáculo feito para sala. Apontando, mais especificamente, a esterilidade da discussão, que, nos moldes em que se apresenta, é um problema mais político do que artístico. Analisando as justificativas dos que tentam criar tal diferenciação, em geral artistas que trabalham exclusivamente na rua, percebe-se que não sustentam diferenças técnicas significativas que separem o teatro de rua e teatro na rua, pois tratam de aspectos ligados à criação e operação de um espaço cênico na rua, não especificamente do espaço da rua com toda sua complexidade. A batalha ganha traços de necessidade de afirmação de identidade e território; a disputa é menos relativa ao 'saber fazer' e mais ligada a uma disputa territorial e mercadológica.

ASPECTOS ESPECÍFICOS DA TRADUÇÃO DE LITERATURA DRAMÁTICA

Cláudia Soares Álvares da Cruz (Mestrado)
Agência Fomentadora: CNPq
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Inês Cardoso
Poéticas da Cena e do Texto Teatral (PCT)

Introdução

O tema da presente pesquisa diz respeito à tradução de textos dramáticos e suas especificidades. Como ponto de partida, pretende-se abordar diversos aspectos do fazer tradutório em geral, ou seja, aspectos teóricos e aqueles concernentes à prática tradutória. Algumas questões que serão abordadas pelo viés teórico dizem respeito ao papel do tradutor, aos conceitos de fidelidade e liberdade, tradução e adaptação, estrangeirização e



domesticação, às noções de tradução que nortearam os estudos teóricos ao longo dos anos, entre outros.

A partir daí, a pesquisa se aprofundará nas questões específicas da tradução de textos dramáticos. Em geral, esses são textos criados para ser encenados, o que não quer dizer que não possam ser encarados como um gênero literário. Jirí Veltrusky, em seu livro *O drama como literatura*, afirma que “muitas obras foram criadas não para ser representadas teatralmente, mas simplesmente para serem lidas” (VELTRUSKY, 1990, p. 15). Ele diz ainda que, embora haja quem declare o texto teatral meramente como o componente verbal do teatro, o drama, como todos os outros gêneros literários, tem a linguagem como seu único material. De fato, quando se traduz um texto dramático, tem-se em mãos apenas palavras impressas em papel, da mesma forma como acontece com qualquer outro texto. É esse o material de trabalho do tradutor. Entretanto, assim como não se traduz um documento da mesma forma que se traduz um artigo jornalístico, a tradução do texto dramático implica em estratégias diferenciadas. O que primeiro norteia a tomada de decisão com relação às estratégias tradutórias é o intuito de cada tradução, i.e., se será ou não encenada, por exemplo.

Nesta pesquisa, será feita uma tradução da peça *Lobby Hero*, de Kenneth Lonergan, partindo-se da premissa de que será encenada. Sendo assim, terei sempre em mente a noção de que o texto recriado na língua alvo deverá ser compreendido e assimilado no ato da enunciação. Essa primeira decisão de recriar em português um texto originalmente escrito em inglês para que seja encenado norteará todo o processo tradutório.

Lobby Hero, escrita em 2001, teve sua estreia em Nova York no mesmo ano. Foi indicada a diversos prêmios de melhor peça e nunca foi traduzida para o português. A tradução desse texto será parte integrante de minha dissertação e estará acompanhada de comentários a respeito do processo tradutório, apresentando a cada passo minhas decisões, minhas estratégias tradutórias, tendo como base os estudos da tradução e trazendo argumentos teóricos e/ou empiricamente fundamentados.

Objetivos

O objetivo primordial desta pesquisa é levantar questionamentos acerca da tradução de textos dramáticos e, conseqüentemente, ampliar o debate sobre o tema. A partir das questões mais abrangentes do ofício tradutório, pretende-se abordar especificamente a tradução de textos teatrais.

Considerações finais

A pertinência da presente pesquisa se configura diante da carência de textos teóricos que abordem a tradução de textos dramáticos de forma direta e específica. É seu intuito, então, preencher determinadas lacunas teóricas e outras de caráter mais prático que poderiam, de alguma forma, auxiliar



tradutores e estudiosos na busca do que seria uma tradução dramática de excelência, sem perder de vista o comentário de Susan Sontag que diz que “a tradução perfeita (ou ideal) é uma quimera sempre fugidia” (SONTAG. 2005: p. 436).

A CAPOEIRA TEATRAL
(A CAPOEIRA ANGOLA como método de criação cênica em
“BODAS de SANGUE”, de Federico García Lorca.)

Darío González Galo (Mestrado)
Agência de Fomento: Capes
Sem orientador definido
Processos e métodos da criação cênica (PMC)

O presente projeto visa a investigação da Capoeira Angola como método de criação cênica no jogo de xadrez das partituras de movimento dramático. O jogo da Capoeira Angola constitui um xadrez de movimentos improvisados, no qual para cada ação lhe corresponde uma série de movimentos de reação. Esse diálogo não verbal, de pergunta e resposta, pode ser comparado com a dramaturgia de uma cena, que está repleta de ações e reações encadeadas. Analisando a estrutura de ações e reações de uma cena, de estratégias e obstáculos, podemos obter um esquema onde transladar uma partitura de movimentos da Capoeira Angola. Dessa forma, conseguimos transladar ao corpo a dramaturgia da cena, podendo posteriormente minimizar esses movimentos ficando somente com seus impulsos para que “preenchem” as palavras, ou levá-los a uma expressão extra-cotidiana da cena. Esse projeto de investigação tem como base as AÇÕES através da criação de uma partitura física dramatúrgica da cena e do personagem. A idéia deste projeto é trabalhar com uma partitura física que esteja diretamente relacionada com a dramaturgia da cena, da peça e do personagem. Um elemento fundamental que a Capoeira Angola contribui ao trabalho de criação cênica é o auto-conhecimento a partir do comportamento, a partir da expressão corporal, da psicologia do corpo. É mais difícil mentir com o corpo do que com as palavras. Isso nos ajuda na construção do personagem através do ritmo, da expressão corporal (expressividade) e o nível de energia. A Capoeira Angola permite chegar a psicologia do personagem através da expressividade do corpo, através da dramaturgia do movimento (análise ativa) e a imaginação (imagem e ação). A partir do jogo de xadrez do diálogo corporal improvisado da Capoeira Angola, criaremos uma partitura de ações com movimentos de defesa e ataque. O desenvolvimento da investigação, a partir dos exercícios e resultados obtidos, inclui realizar uma montagem teatral baseada em



“BODAS de SANGUE”, de Federico García Lorca, uma peça clássica do teatro espanhol e universal que possui uma peculiar linguagem poética ideal para a encarnação das imagens da história através do corpo.

SHAKESPEARE E AS INDICAÇÕES ESPACIAIS :
UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO CÊNICO EM ENCENAÇÕES
BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS

Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva (Mestrado)

Agência Fomentadora: CAPES

Orientadora: Evelyn Furquim Werneck Lima

Processos e Métodos da Criação Cênica (PMC)

O tema deste pré-projeto de dissertação de Mestrado partiu da observação da presença de indicações espaciais nas falas de personagens de William Shakespeare em *Romeu e Julieta*, onde predominam espaços metafóricos, conceito desenvolvido por Jean Pierre Ryngaert (1996). Aqui neste estudo deve se impor o que estes indícios podem nos sugerir a respeito das características do edifício teatral elisabetano, cenografia-arquitetura de origem desta dramaturgia, conforme conceitua Anne Surgers (2003), bem como as relações desta escrita com a cena e o espectador, à luz do estudo das simbologias dos espaços. Interessa a maneira pelas quais estas indicações aparecem e em que elas podem implicar em processos contemporâneos de construção cênica. O objetivo geral desta pesquisa é aprofundar as abordagens do espaço como campo de reflexão e de possibilidades para encenações contemporâneas inspiradas na obra de Shakespeare, sejam montadas no interior do edifício teatral, sejam nos espaços urbanos. Pretende-se investigar como a espacialidade presente nesta obra pode servir a um desejo de encontro e aproximação da cena e do público na contemporaneidade, a partir do estudo comparativo entre montagens brasileiras escolhidas. Esta proposta de pesquisa pretende levantar subsídios para concepção de espaços cênicos, que são muitas vezes deflagradores das encenações que buscam esta relação estreita entre o público e a cena. Para isto pretende-se analisar e comparar três montagens de textos dramáticos da obra de William Shakespeare. Serão analisados os seguintes espetáculos: *Romeu e Julieta* do Grupo Galpão, Belo Horizonte (MG); *Sonho de uma noite de verão* do Bando de Teatro Olodum, Salvador (BA); e por fim *Os dois cavalheiros de Verona*, do Grupo Nós do Morro, Rio de Janeiro (RJ).



ESTUDOS PARA UMA DRAMATURGIA DO CORPO: REFLEXÕES ACERCA DO PREPARADOR CORPORAL NO TEATRO CONTEMPORÂNEO

Luar Maria Monteiro Vargas Escobar (Mestrado)
Agência Fomentadora: CNPQ
Sem orientador definido
Processos e Métodos da Criação Cênica (PMC)

Partindo da compreensão de que o significado atual de dramaturgia não reside somente no texto dramático, pode-se observar a utilização de diversas acepções dramáticas nos processos de criação teatrais contemporâneos. Estas se constituem a partir de uma pluralidade de elementos que acabam por se tornar responsáveis pela determinação da composição cênica. Tomando este pressuposto, a pesquisa propõe uma reflexão que se dedica a investigar de que maneira pode-se construir um norteamento dramático da cena a partir do corpo do ator. Dentro desse contexto, a pesquisa -que se encontra ainda em fase inicial- tem como principal objetivo o estudo da relação entre o trabalho de preparação corporal e a criação de uma dramaturgia da cena, buscando compreender de que maneira o preparador corporal pode efetivamente colaborar na construção dramática do espetáculo, uma vez que o movimento expressivo do corpo aparece, na atualidade, com frequência, incorporado pela construção do discurso cênico. Pensando a preparação corporal como campo de conhecimento específico, é interesse da pesquisa investigá-la dentro deste novo contexto: pensar esse profissional como alguém que não se concentra mais somente em expandir a expressividade do corpo dos atores, mas possui também uma preocupação latente na construção de um corpo que se integre ao discurso cênico. A pesquisa pretende então se estruturar a partir de dois procedimentos principais: o primeiro, partindo de fontes bibliográficas, buscará traçar um panorama histórico que vise compreender as diferentes relações entre corpo e dramaturgia no teatro brasileiro; o segundo, se efetivará através de um trabalho de campo que consistirá no acompanhamento do trabalho de alguns preparadores dentro de processos de criação teatral atuais.

A VARINHA DO MAGO PRÓSPERO É A POÉTICA SHAKESPEARIANA DE HELIO EICHBAUER

Regilan Deusamar Barbosa Pereira (Mestrado)



Agência de Fomento: CAPES
Orientadora: Evelyn Furquim Werneck Lima
Processos e métodos da criação cênica (PMC)

A presente análise trata da fundamentação humanística que se pretende investigar como característica da produção cenográfica de Helio Eichbauer. Para tal a montagem de *A tempestade* de William Shakespeare, encenada por Paulo Reis em 1982 no espaço do Parque Lage e sob a direção cenográfica de Eichbauer servirá como base para esta averiguação, que tratará de analisar tanto a maneira como a dramaturgia shakespeariana foi traduzida no espaço deste palacete de arquitetura eclética de finais do século XIX, como traçará um estudo comparativo entre a atividade humanística do mago Próspero de *A tempestade* e a atividade cenográfica de Helio Eichbauer. Próspero é um personagem ícone dos humanistas renascentistas que por intermédio da erudição, do estudo recluso em bibliotecas, debruçado sobre livros de história e humanidades adquiriu discernimento a respeito da natureza e atividade humana. É esta sistemática do conhecimento que estes estudos intentam averiguar na atuação cenográfica de Helio Eichbauer. A presente análise integra a pesquisa *Helio Eichbauer e a varinha de Próspero entre Shakespeare e o espaço cênico*.

MARCAS CONTEMPORÂNEAS NA CENOGRAFIA E ESPACIALIDADE CÊNICA DA CIA DOS ATORES

Paula Vilela e Souza (Mestrado)
Agência Fomentadora: CAPES
Orientadora: Lidia Kosovski
Processos e Métodos da Criação Cênica (PMC)

A presente dissertação pretenderá formular questões sobre a cenografia contemporânea, seus processos de criação e suas resultantes estéticas. Falar de cenografia contemporânea implica em compreender sua trajetória, suas características e seus parâmetros de análise. A partir de exemplos da Cia dos Atores, iremos perceber que, muitas vezes, a configuração desta cenografia está atrelada de forma imbricada ao processo de criação das obras, não sendo um elemento anterior ou posterior ao texto, à construção do personagem ou à cena, mas sim um elemento em permanente metamorfose junto ao processo de elaboração e realização do espetáculo. Diante disso, iremos analisar como o percurso da criação modifica o lugar da cenografia e do cenógrafo dentro de um processo dito colaborativo, no



qual podemos enquadrar os trabalhos da Cia dos Atores. Processo este já bastante teorizado a partir da relação entre dramaturgo, ator e diretor, no entanto, muito pouco desenvolvido a partir de um olhar sobre a construção cenográfica. Neste estudo procuraremos construir as bases conceituais que nortearão o olhar lançado sobre a cenografia contemporânea e seus desdobramentos na produção realizada pela Cia. em análise. Além de avaliar quais ferramentas de análise são pertinentes para os novos processos da cena. É a partir desses estreitamentos conceituais que procuraremos percorrer uma trajetória sobre as marcas contemporâneas na cenografia e espacialidade cênica na Cia dos Atores.



PROCESSOS E MÉTODOS DA CRIAÇÃO CÊNICA (PMC)

DOUTORADO



O TEATRO POLÍTICO NA TRILOGIA DE GUERRA DA AMOK

Andréa Stelzer (Doutoranda)

Agência de Fomento: CAPES

Orientador: Walder de Souza

Processos e métodos de criação cênica (PMC)

Este texto procura investigar a influência do teatro documentário, tendo como objeto de estudo a trilogia de guerra da Companhia Amok no Rio de Janeiro, para se pensar nas novas formas do teatro poético e político. Que formas poéticas podem dar conta de uma realidade cruel como a das guerras? Como as subjetividades podem ser uma nova forma de lidar com o teatro documentário e político? Quais são as novas expressões do teatro documentário? Veremos que o novo teatro documentário procura renovar algumas experiências estéticas estabelecidas pelo teatro épico de Brecht, principalmente no que diz respeito a uma transformação do espectador. A trilogia de guerra Amok (*Dragão* - 2008, *Kabul* - 2010 e *Histórias de família* - 2012), ao trabalhar com o teatro documentário através de depoimentos e imagens reais, procura falar das subjetividades dentro do núcleo familiar. O teatro documentário na Amok não busca trabalhar com as pessoas ou arquivos de imagens reais da guerra projetadas no palco, mas ele serve como base para a experiência dos atores com a alteridade. O trabalho com os detalhes e a presença dos atores é um dos métodos para criar o efeito do real na cena. A Amok partilha uma nova forma de teatro político, não



somente ao trabalhar com as subjetividades na guerra, mas ao buscar novas formas estéticas para dialogar com o real, sendo a poética corporal dos atores a condição essencial para este diálogo.

A (RE)DESCOBERTA DO JOGO: DO QUADRO *CAFÉ NOTURNO* DE VINCENT VAN GOGH AO AMBIENTE *MESA DE BILHAR* DE HÉLIO OITICICA

Cássia Maria Fernandes Monteiro (Doutorado)

Orientador: Evelyn Furquim Werneck Lima

Processos e Métodos da Criação Cênica

Este estudo pretende tecer um diálogo entre a obra *O café noturno* [1888] de Vincent Van Gogh, e a obra *Mesa de Bilhar, d'après O Café Noturno de Van Gogh* [1966] de Hélio Oiticica, ressaltando a utilização do jogo como dispositivo operante para a constituição do ambiente. Como um fragmento do estudo de tese *A Plasticidade Cênica de Hélio Oiticica: Contribuições para cenografia e figurino* em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; o anseio com esse trabalho é de localizar uma das principais ressonâncias – o jogo – que opera na obra Hélio Oiticica e o faz tensionar seu conceito de



obra de arte, sobretudo pondo em relevo a correspondência com as artes cênicas e os caminhos percorridos pela cenografia teatral apontadas, principalmente, por Patrice Pavis (2010), Marvin Carlson (2009) e Arnold Aronson (2008). À luz do trânsito entre o conceito de moderno e pós-moderno definido por David Harvey (1994) no livro *A Condição Pós-Moderna*, o artigo pretende, ainda, considerar o projeto cultural dos anos 60-70.

O TEATRO POLÍTICO DE AUGUSTO BOAL: DO ARENA AO TEATRO DO OPRIMIDO

Clara de Andrade (Doutorado)

Agência de Fomento: CAPES

Orientadora: Maria Helena Werneck

Processos e Métodos da Criação Cênica (PMC)

A presente pesquisa investiga o conceito de teatro político no universo do teatro de Augusto Boal. O trabalho tem como base a análise de duas fases



distintas de sua carreira: última fase do Teatro de Arena de São Paulo, fim dos anos 60 e início dos 70; e a criação e atuação do Teatro do Oprimido, que se estende à atualidade. O objetivo primordial desta pesquisa é identificar as transformações ocorridas nas relações entre teatro e política em nossa sociedade, a partir da comparação do período de resistência ao regime militar e o período de redemocratização e então crescente neoliberalismo. Para tal, é proposto o mapeamento das matrizes do teatro político dentro da trajetória de Boal. Algumas questões logo se apresentam para a presente reflexão: como o teatro reagiu às mudanças ocorridas no conceito de “político” e, mais especificamente, como o teatro de Augusto Boal reagiu a essas mudanças? Como atua e sobrevive o teatro de Boal na atualidade? O que pode ser considerado um teatro político hoje?

LEVEZA: O PALHAÇO E O MODO DE OLHAR AS COISAS

Flavio Ribeiro de Souza Carvalho (Doutorado)
Agência de Fomento: Cnpq
Orientador: Paulo Merísio
Processos e Métodos de Criação Cênicas (PMC)

Em sua conferência sobre a Leveza publicada no livro “Seis propostas para um próximo milênio”, Ítalo Calvino aborda o conceito de leveza a partir da capacidade de tirar o peso das coisas. Em diálogo com as ideias de Calvino o texto investiga o modo de olhar do palhaço a partir da sua prática de mudar de ponto de vista e de observação, a partir da capacidade de considerar o mundo sob novas perspectivas de organização. Observa como olhar do palhaço para as coisas que o cercam parte do desenvolvimento de uma lógica própria, do exercício de olhar de outro modo para o mundo fundando com isso seu jogo e sua prática artística, assim como sua própria natureza. Longe da perspectiva de uma conclusão o texto rastreia um modo de olhar para o universo extenso que é o jogo do palhaço.

TEATRO EM N DIMENSÕES:

O HIPERESPAÇO CONTEMPORÂNEO EM POLIERI E SVOBODA

Luiz Henrique da Silva e Sá (Doutorado)
Orientadora: Lídia Kosovski



Processos e métodos da criação cênica (PMC)

Nas artes cênicas, a cenografia deve complementar e/ou transformar o sentido imediato da cena em uma atmosfera que se refere à imagem e ao espaço, ajudando o espectador a se orientar e provocando nele uma colaboração ativa. Torna, assim, evidentes os hábitos tradicionais de ver, sentir e pensar. Ser cenógrafo significa, portanto, representar e re-representar o mundo em espaços conceituais. E a cenografia teatral, desde suas formas primevas, buscou e continua buscando modelos de representação do espaço compatíveis com o paradigma filosófico-científico de compreensão de mundo. A partir do trabalho de Raymond COGNIAT, que separou os problemas da cenografia do século XX em três grandes grupos – psicológicos, plásticos e técnicos – a presente comunicação toma como foco a formação de partidos psicológicos na cenografia contemporânea, momento projetual onde se definem os parâmetros de compreensão global do espaço a ser criado. Tais partidos relacionam-se, pois, às mudanças paradigmáticas na compreensão de mundo, onde encontram-se os modelos físico-científicos de interpretação do real. A lenta absorção dos modelos quânticos e relativistas de mundo, do começo do século XX que, recentemente, resultam em um pensamento sistêmico, paradigma da ciência contemporânea emergente – constituído de pressupostos epistemológicos de crença na complexidade, na instabilidade e na intersubjetividade –, conduz a representações cenográficas no teatro contemporâneo que fornecem novas concepções psicológicas para a compreensão espacial. A partir da década de 1960, vemos dois artistas engajados com uma nova concepção espacial, notadamente de possibilidades multidimensionais, baseada em formulações geométricas não-euclidianas, que se afinam com as concepções quânticas de organização da natureza. Josef Svoboda (1920-2002) buscando um hiperespaço cenográfico. Jacques Polieri (1928-2011) buscando um hiperespaço cênico.

A PRÁXIS DE ANATOLI VASSILIEV A PARTIR DO TRABALHO DE C. STANISLAVSKI E M. CHEKHOV



Marcus Vinicius Fritsch de Almeida (Doutorado)

Agência de fomento: Capes

Orientadora: Nara w. Keiserman

Processos e métodos da criação cênica (PMC)

A pesquisa busca identificar como se desenvolve a práxis teatral de Anatoli Vassiliev a partir do confronto das abordagens de Constantin Stanislavski e de Michael Chekhov. Para Stanislavski, o desenvolvimento de métodos e treinamento da imaginação, fazem parte da compreensão do caminho externo e interno do trabalho do ator na criação da ação do personagem. O ator não imita uma imagem criada previamente, mas usa a imaginação para se colocar no estado criativo, gerador de uma ação. Para M. Chekhov, o ator deve primeiramente imaginar o personagem, sua forma física, sua voz, seu peculiar jeito de andar etc, e depois imitá-la fisicamente. No entanto, para Chekhov, a imitação não se limita só ao comportamento externo da imagem, mas busca penetrar a essência interior, ou seja, o que ela porta como conteúdo. Finalmente, essa teoria de Chekhov corresponde a conceituação de Platão, para quem, toda imitação é criação, enquanto que a de Stanislavski é aristotélica.

***O Idiota* e o compartilhamento da criação como potência político-poética**

Tuini dos Santos Bitencourt (Doutorado)

Agência de Fomento: Capes

Orientadora: Nara Keiserman

Processos e métodos da criação cênica (PMC)

A presente comunicação quer discutir os processos de construção do espetáculo *O Idiota* da Mundana Companhia de Teatro, dirigido por Cibele Forjaz e baseado no romance de Dostoiévski. A peça, de 7 horas de duração, circulou diversas cidades do Brasil sendo apresentada em "capítulos" divididos em três dias, ou num único dia com dois pequenos intervalos. O público acompanha os atores num percurso de múltiplos espaços e inesperadas apropriações. A intenção desse trabalho é analisar de que modo as condições de criação muito peculiares influenciaram na qualidade da relação entre atores e espectadores ao longo de todo o espetáculo. A peça se construiu a partir de *Exercícios Cênicos* assistidos



pelo público. Os atores recebiam, 30 minutos antes, as indicações do capítulo a ser trabalhado naquele dia. Cenógrafa, iluminador e figurinista recebiam as mesmas indicações dois dias antes, e desenvolviam propostas com as quais os atores se confrontavam no momento em que entravam “em cena” para a improvisação. O público compartilhava com o elenco esse momento de gênese, de criação, de desconhecido, que não tinha limite de duração temporal. Esse *processo de criação* transformado em *experiência estética* é capaz de conferir ao espetáculo uma espécie de potência muito peculiar, gerando uma forma específica de inclusão e de engajamento. O objetivo é explorar, a partir desta análise, de que modo é construído um campo de experiência que emana dos atravessamentos e das possíveis relações entre *estética, criação artística e política*.



PROCESSOS FORMATIVOS E EDUCACIONAIS (PFE)

MESTRADO



TRANSGRESSÃO NA MÁSCARA DO PALHAÇO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira (Mestrado)

Agência de Fomento: Capes

Orientadora: Tatiana Motta Lima

Processos Formativos e Educacionais (PFE)

Em que medida a transgressão está ligada à máscara do palhaço? De que maneiras a transgressão pode se manifestar nesta figura cômica? Como a transgressão pode enriquecer o jogo entre o palhaço e seus espectadores? Estas são algumas das inquietações que movem esse trabalho que tem como objetivo investigar a linguagem do palhaço a partir de suas relações com a transgressão, pensando este termo não como uma categoria estanque, mas como uma lente multifacetada através da qual possamos olhar o clown e seu jogo cômico, espécie de conceito “guarda-chuva” que nos permita desenvolver vários focos para pensar e investigar a atuação clownesca. Neste percurso de busca e aproximação estabeleceremos zonas de contato e atrito com o que chamamos de docilização do palhaço, tomando o cuidado de não construir uma dicotomia enrijecida entre eles, uma vez que estas instâncias aparecem imbricadas no jogo clownesco, atravessando em maior ou menor grau o trabalho desta figura cômica. Longe de propor um olhar saudosista ao passado, uma busca por quais meandros da história restara perdida a capacidade transgressora do palhaço, esta investigação objetiva examinar o trabalho de alguns palhaços



de nossa época – Jango Edwards e Leo Bassi - a partir da análise de registros videográficos de suas apresentações bem como do estudo de entrevistas e escritos dos próprios artistas, articulando teoria e prática como formas complementares e não excludentes da pesquisa em arte, onde a cena pode ajudar a iluminar ou, ao contrário, pode desestabilizar as reflexões teóricas e vice-versa.

A NÃO-FRONTEIRA ENTRE A FALA E O CANTO – EM AÇÃO

Letícia Carvalho Gaspar de Moura (Mestrado)

Agência de Fomento: CAPES

Sem orientador definido

Processos Formativos e Educacionais (PFE)

A proposta é desta pesquisa é um laboratório com dois atores, onde escolheremos ou produziremos, juntos, uma cena em que haja trechos falados e trechos cantados. A investigação parte do conceito de *cantar em ação*, proposto por Grotowski, no texto *A Voz*, publicado em "Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski (1959-1969)". O autor diz que, ao criar uma cena, não devemos pensar sobre o nosso instrumento vocal. Devemos exercitar o cantar enquanto fazemos outras atividades além de brincar com os vários sons da voz. "Estender o seu ser através da voz, mas sem qualquer técnica premeditada" (Grotowski, p.160). Para isso, construiremos uma cena sem que as canções sejam trabalhadas anteriormente ou mesmo



em separado dos textos falados, buscando assim, manter a *organicidade* (outro conceito de Grotowski) nesta passagem da fala ao canto e vice-versa, mesmo que para isso tenhamos que abrir mão, num primeiro momento, da execução precisa das canções. A pesquisa se concentra no ator como indivíduo: seu processo particular de investigação da própria voz. Meu objetivo é auxiliá-lo e guiá-lo naquele que acredito ser um processo coerente, porque orgânico, de desenvolvimento da expressividade da voz. Não vou partir de nenhuma estética pré-determinada, pois esta não é a finalidade desta pesquisa e, sim, investigar no ator, em seu *corpo-memória* (conceito de Grotowski), como fazer que esta transição opere sem que se perca a concentração adequada. Nossa atenção estará em manter as características vocais escolhidas pelo ator em todo o fluxo da cena (escolha que pode ser consciente ou inconsciente), não deixando que a transição dos momentos falados para o canto (e vice-versa), transforme esta sonoridade.

MATEUS, O ANTI-HERÓI BRASILEIRO: ANTROPOLOGIA TEATRAL DAS FESTAS AFRO-BRASILEIRAS

Luciano Matricardi de Freitas Pinto (Mestrado)

Sem Orientador Definido

Processos Formativos e Educacionais (PFE)



As manifestações populares estão quase sempre baseadas na crença e na devoção sagrada. Os motivos pelos quais cada um participa tem haver com uma promessa, com um pedido ao santo padroeiro ou pela graça de uma realização. Esse compromisso tão fiel ao fazer, à prática, à elaboração festiva, se aproxima daquilo que alguns encenadores teatrais, de meados do século XX - como Jerzy Grotowski e Eugenio Barba -, foram buscar nos modos de elaboração técnica das tradições espetaculares orientais, a fim de incorporar na tradição teatral, ocidental, uma sistematização do trabalho do ator anterior à cena - referindo-me então a alguns conceitos como: Treinamento Teatral, Ator Santo, Pré-expressividade e Antropologia Teatral. Baseando-me, então, nos procedimentos propostos por aqueles encenadores, buscarei na expressividade dos personagens da cultura popular brasileira - aqui delimitados pelas relações análogas com a figura do Mateus - elementos que possam servir como base pré-expressiva para o treinamento de ator. Essa figura genérica, denominada Mateus, comportaria todos os personagens caracterizados pela Antropologia como *tricksters* - deuses, espíritos, entidades e personagens mitológicos, que desafiam as regras e padrões vigentes questionando as operações humanas estratificadas. Das quais, para então abordar uma pequena variedade de *tricksters*, optei por trabalhar com o Mateus do Boi de Mamão, o Bastião das Folias de Reis e o Zé Pelintra da Umbanda. Sendo através da gestualidade o aspecto essencial para o desenvolvimento desse trabalho, no qual, a ginga talvez seja a característica de maior destaque, revelando a personalidade ambígua dessas figuras.



PROCESSOS FORMATIVOS E EDUCACIONAIS (PFE)

DOUTORADO



POR UMA EXISTÊNCIA POÉTICA
EXPERIMENTOS CÊNICOS COM PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS

Carmela Soares (Doutorado)

Orientadora: Maria Helena Werneck

Processos Formativos e Educacionais (PFE)

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o grupo teatral Renascer, formado por pessoas acima de 60 anos. O objetivo é descrever e analisar o processo pedagógico e artístico do grupo, procurando compreender a encenação contemporânea como prática pedagógica. A pesquisa dialoga, também, com o *teatro de reminiscências*, em que memórias e fragmentos de vida constituem o material dramático a ser jogado em cena. Articulando passado e presente, pretende-se criar em cena uma memória poética, um convite à construção de novas percepções estéticas e existenciais.

**NOVOS PENSAMENTOS SOBRE O TEATRO NA ESCOLA: UMA
COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E FRANÇA**

Mariana Oliveira (Doutorado)

Agência de Fomento: Capes

Orientadora: Elza de Andrade

Processos Formativos e Educacionais (PFE)

Brasil e França compartilham, atualmente, novos conceitos em torno do teatro na educação. Nossos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) para a área da Arte, inspirados na *Abordagem Triangular*, de Ana Mae Barbosa, sugerem um ensino artístico equilibrado nos vértices do "fazer", do "apreciar" e do "contextualizar". Na França, igualmente, fala-se na necessidade de "andar sobre três pernas": "fazer", "experimentar" e "refletir". Assim, a prática artística na educação deve agora se aliar à formação de espectadores e à reflexão sobre os diversos contextos aos quais as obras pertencem. Isso está em conformidade, ainda, com o primeiro dos três objetivos propostos pela UNESCO, em 2010, em sua



Agenda de Seoul, que preconiza um equilibrado desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social dos educandos em artes. Ao mesmo tempo, os padrões de inserção escolar do teatro no Brasil e na França são diversos, rementendo a diferentes relações históricas entre teatro e educação ao longo do século XX nos dois países. Minha comunicação focará numa abordagem comparativa entre os dois modos de inserção, apontando

dificuldades comuns e aspectos divergentes. O sistema francês de parceria professor-artista [*partenariat enseignant-artiste*] baseia-se na idéia de encontro entre mundo escolar e mundo do espetáculo; a tradição da disciplina de Teatro no Brasil caracteriza-se pela ênfase no jogo, na prática e no improviso. Isso os coloca em posição de fértil diálogo para uma melhor compreensão das especificidades de cada um e também para refletir sobre novas formas de trabalho, a partir do equilíbrio entre as três principais instâncias de ensino artístico mencionadas acima.

"O TRABALHO DO ATOR SOBRE SI MESMO" DE K. STANISLÁVSKI E A "VIA NEGATIVA" DE J. GROTOWSKI: CONFLUÊNCIAS E/OU DIVERGÊNCIAS

Michele Almeida Zaltron (Doutorado)
Agência de Fomento: CAPES
Orientadora: Tatiana Motta Lima
Processos Formativos e Educacionais (PFE)

Este trabalho apresenta a pesquisa que estou desenvolvendo para o doutorado, um estudo sobre as possíveis confluências e/ou divergências entre o "trabalho do ator sobre si mesmo", de Konstantin Stanislávski (1863-1938) e a "via negativa", de Jerzy Grotowski (1933-1999). Com o recorte definido para o estudo, enfoco as últimas pesquisas de Stanislávski, que estão fundamentadas no método das ações físicas, no período de 1935 a 1938. Com relação à "via negativa" enfoco as pesquisas de Grotowski no Teatro Laboratório, abrangendo o período de 1959 a 1969. Entendo o "trabalho do ator sobre si mesmo" de Stanislávski como um processo constante de aprimoramento do ator na percepção de si, na eliminação de bloqueios e de convencionalismos e na potencialização de sua própria natureza criativa. Percebo, assim, uma possível aproximação com a "via negativa" de Grotowski, que busca a revelação de si mesmo pela consciência ao agir, eliminando resistências e liberando os impulsos do aparato psicofísico do ator. Ambos os mestres defendem que essa consciência na conduta da ação deve se estender para além da cena, envolvendo arte e vida, ética e criação. Nesse momento da pesquisa estou em torno de leituras e de reflexões que me permitam compreender melhor de que "trabalho" e de que "si" se tratava nas experimentações de



Stanislávski e também venho desenvolvendo um estudo sobre o termo russo "perejivánie" (que tem sido traduzido para o português como "vivência"), como meio de me aproximar da noção de "trabalho do ator sobre si mesmo". Com essa investigação, pretendo trazer contribuições para as práticas pedagógicas e criativas do ator na atualidade.